

O COMPORTAMENTO POLÍTICO CULTURAL NO MEDIEVO: UMA APROXIMAÇÃO¹

THE POLITICAL CULTURAL BEHAVIOUR IN THE MIDDLE AGES: AN APPROACH

Luciano José VIANNA*

Resumo: Este artigo apresenta parte da nossa investigação realizada durante a estância de doutorado no Warburg Institute – University of London como complementação teórico-metodológica para nossa tese de doutorado em preparação no Departament de Ciències de l'Antiguitat i de l'Edat Mitjana da Universitat Autònoma de Barcelona. Através da recuperação, adaptação e aplicação do conceito de *cultura política*, identificamos um comportamento político cultural durante o medievo no qual o livro fazia parte e era um dos objetos produzidos e utilizados. Ademais, também observamos os principais centros de produção e de destino deste objeto referencial para a história política e cultural medieval, como o monastério, a chancelaria e a corte, onde a composição deste objeto girava em torno a diferentes assuntos conectados à memória, tais como a guerra, a propaganda e a utilização do passado.

Palavras-chave: Crônicas medievais – Livro dos Feitos – Comportamento político cultural.

Abstract: This article aims to present part of our research carried out during the stay abroad for PhD researching at the Warburg Institute – University of London, as theoretic and methodologic step of improvement to prepare our PhD-Thesis at the Departament de Ciències de l'Antiguitat i de l'Edat Mitjana of the Autonomous University of Barcelona. After recover, adapt, and apply the concept of *political culture*, I identified a *political cultural behaviour* in the middle ages, which the book made part and was one of the several objects that were produced and utilized in this field. Furthermore, I also observed the main centers of production and destiny of this referencial object to the medieval politics and culture, such as the monastery, the chancellery, and the court, where the composition of this object had a connexion with the memory, such as the war, the propaganda, and the utilization of the past.

Keywords: Medieval chronicles – Book of Deeds – Political Cultural Behaviour.

* Mestre em *Ciències de l'Antiguitat i de l'Edat Mitjana* – UAB – Universitat Autònoma de Barcelona; Mestre em História Social das Relações Políticas – UFES – Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorando do Programa *Cultures en Contacte a la Mediterrània – Departament de Ciències de l'Antiguitat i de l'Edat Mitjana* – UAB – Universitat Autònoma de Barcelona – Latin Philosophy Into Hebrew – Mòdul de Recerca A, Campus de la Universitat Autònoma de Barcelona, 08193, Bellaterra (Cerdanyola del Vallès) – Espanya. Bolsista do Programa *Personal Investigador Novell* da *Direcció General de Recerca* (FI-DGR 2011-2014) da *Agència de Gestió d'Ajuts i de Recerca* (AGAUR). Membro do *Institut d'Estudis Medievals* (IEM), da *Societat Catalana d'Estudis Històrics* (SCEH), da *Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia* (SBTHH) e da *Associação Brasileira de Estudos Medievais* (ABREM). Atualmente prepara sua tese de doutorado intitulada “El significat històric de la tradició textual del *Llibre dels Fets* (1343-1557)” sob a orientação do Prof. Dr. Alexander Martin Fidora Riera (ICREA-IEM) e do Prof. Dr. José Enrique Ruiz-Domènec (UAB-IEM). E-mail: lucianojvianna@ig.com.br

Introdução

Atualmente preparamos nossa tese de doutorado no programa *Cultures en Contacte a la Mediterrània* na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) analisando a tradição textual do *Livro dos Feitos* do rei Jaime I (1213-1276). Esta tradição textual contém quatorze objetos compostos entre 1343 e 1779, os quais explicam a vida de Jaime I, rei de Aragão e conde de Barcelona. O principal objetivo de nossa tese de doutorado é encontrar o *significado histórico* de cada códice, ou seja, o motivo da existência de cada objeto de acordo com o seu contexto de composição. Portanto, para descobrir este *significado histórico* analisamos as informações textuais, codicológicas e paleográficas de cada objeto com o intuito de, através delas, encontrar o contexto de composição e assim propor o seu *significado histórico*.

Durante os meses de julho e novembro de 2012 desenvolvemos o projeto de estância de doutorado no Warburg Institute – University of London, intitulado “Methodological Approaches to Cultural History: Studies and Applications – The Book as an Object of the Political Cultural Behaviour”, no qual estudamos a perspectiva da história cultural do livro, e especificamente a perspectiva do livro no medievo, com o objetivo de utilizar os resultados encontrados em nossa tese de doutorado. Este projeto nos ajudou a considerar cada objeto da tradição textual catalã do *Livro dos Feitos* como uma “expressão simbólica” que se manifestou (ou seja, foi produzida) em diferentes contextos culturais.

Procuramos compreender o simbolismo do códice através dos significados das informações textuais, codicológicas e paleográficas com o seguinte pressuposto: se somos capazes de analisar a preservação e a transmissão da literatura nos textos, somos capazes também de aproximarmos ao simbolismo do suporte no qual esta transmissão foi realizada. Neste caminho, interessamo-nos pelas reflexões sobre este simbolismo, o qual é refletido pelas características textuais, codicológicas e paleográficas dos objetos.

Propomos analisar o simbolismo do códice e encontramos-lo na mudança de contexto entre os séculos I e IV, quando o formato do códice começou a ser utilizado e estabeleceu-se de forma estável, justamente no mesmo momento em que ocorria a expansão e estabelecimento do Cristianismo. Além disso, tal utilização não somente favoreceu uma melhor forma de manusear o livro, mas também o mesmo foi preparado

com um significado importante e substancial para o momento. Com a expansão da nova religião pelas terras do Império Romano – ou seja, com a expansão da palavra “verdadeira” por aquelas terras – o códice, o qual continha a palavra de Deus, ou seja, a “verdade”, foi estabelecido como o suporte da “verdade”. Considerando este processo inserido em uma longa duração, podemos afirmar que séculos mais tarde o mesmo simbolismo foi utilizado na composição das crônicas medievais, as quais, embora contivessem um carácter ficcional, foram consideradas para ser a verdade, como transportadoras da história verdadeira.

Séculos mais tarde, o simbolismo deste suporte ainda era utilizado para a produção de bíblias e outros documentos do âmbito religioso. Entretanto, o mesmo também era utilizado para a composição da narração das crônicas medievais. Pode-se afirmar, portanto, que este simbolismo fazia parte de uma cultura da produção de livros no medievo, conectado não somente aos aspectos religiosos, mas também políticos.

A análise deste simbolismo é favorecida pela combinação de diversos elementos estudados a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Além disso, não podemos esquecer a perspectiva da historiografia medieval, a qual influenciou na formação das crônicas vernaculares entre os séculos XII e XIII:

I classici e i nuovi storici culturali si distinguono per partire, implicitamente o esplicitamente, dalla cultura, intesa come sistema di riferimento dell'agire umano. Pensiamo e agiamo: tutte le attività si eseguono a partire da determinati codici in cui ci riconosciamo, e che costituiscono il dominio culturale che definisce lo spazio del possibile. Come studiare tali conciezioni e azioni? A partire da tracce materiali che documentano l'espressione d'un pensiero o il dar corso a un'azione. In che contesto inserire tali oggetti? Un'altra caratteristica comune a questi storici è la consapevolezza della connessione reciproca fra i prodotti di un'epoca determinata. I pensieri, le esperienze, i desideri, le aspettative e gli atti sono fatti umani totali. La loro complessità lascia traccia sui documenti che li riproducono. È per questo che gli storici culturali prendono il vestigio come documento interpretabile che non è ovvio, precisamente perché la cultura di cui ci avvaliamo noi contemporanei non può coincidere con i riferimenti dei nostri antenati. In realtà, non sono esperti d'arte o letteratura, storici del romanzo o della pittura – campi tutti riservati a specialisti. Que che fanno, è integrare quei vestigi nel sistema di riferimento cui appartengono, valorizzando la materialità del documento e gli effetti che ha avuto o avrà dopo la sua produzione e prima ricezione (SERNA; PONS, 2010, p. 249-274).

Ao considerar as crônicas medievais como objetos que representam, no caso do *Livro dos Feitos*, a vida de um rei, compreende-se que transmitiam uma mensagem, a preparação da qual incluía uma investigação do passado, às vezes para transformá-lo, às vezes para representá-lo, mas sempre para utilizá-lo, de forma que o livro que continha o passado transformava-se no transmissor no qual se articulavam as ideias do presente referente às tentativas de mudança do passado:

Ya no se trata tanto de distinguir lo verdadero de lo falso en los textos históricos medievales, de localizar los pasajes espurios de las crónicas, como de analizar las relaciones entre el texto y el contexto. Se parte de la idea de que esas narraciones tienen una intencionalidad concreta. Se tiene en cuenta que la literatura de ficción prolifera en las sociedades sin excesivas necesidades de justificación y, en cambio, los textos históricos abundan en las sociedades problematizadas, que precisamente buscan consolidarse a través de la aprehensión de un pasado remoto glorioso. Se huye de una lectura ingenuamente racionalista y positivista de las crónicas, buscando una interpretación que tenga en cuenta sus simbologías, sus mitos, sus medias verdades y sus elocuentes silencios (AURELL, 2006, p. 809-832).

É importante considerar o principal âmbito em que o livro foi utilizado, principalmente no que concerne às ideias políticas, com o objetivo de identificar o ambiente (ou os diferentes ambientes) ao qual o livro pertencia (VIANNA, 2011, p. 15-26). Neste sentido, para se realizar uma pesquisa neste âmbito, os três caminhos sugeridos por Chartier são: 1) a análise dos textos; 2) a investigação sobre a história do livro e sobre todos os objetos e as formas que serviram de suporte para os textos e 3) o estudo dos tamanhos e das formas destes objetos e a diversidade de produção que conseqüentemente formaram diferentes usos e significados (CHARTIER, 1994, p. 1-23).

Uma das principais propostas desta perspectiva é entender como a circularidade de um livro influenciou os diferentes comportamentos dos grupos de poder e como autorizou a criação de novos pensamentos sobre este livro entre estes grupos. Neste sentido, ao investigar sobre o simbolismo do códice durante o medievo procuramos entender como e porque a mesma história (neste caso, a vida do rei Jaime I o *Conquistador*) foi utilizada em diferentes contextos e com diferentes objetivos:

The dialectic between imposition and appropriation, between constraints transgressed and freedoms bridled, is not the same in all places or all times or for all peoples. Recognizing its diverse modalities and multiple variations is the first aim of a history of reading that strives to grasp – in all their differences – communities of readers and their ‘arts of reading (CHARTIER, 1994, p. I-XI).

Nesta proposta, é importante destacar a conexão entre o “mundo do texto” e o “mundo dos leitores”, a partir da qual são identificadas as tensões, os problemas e as reflexões em relação aos contextos históricos. Além disso, devemos considerar o significado cultural de um texto como um processo determinado historicamente, o qual apresenta diferentes modelos de acordo com o tempo, o lugar e as comunidades nas quais os mesmos foram produzidos. Esta perspectiva ajuda a considerar os códices analisados como objetos singulares que estavam presentes em contextos específicos, nos quais os patrocinadores e os *actores* dos códices, fazendo parte de um determinado contexto, influenciaram nas diferentes formas como eles foram compostos:

C’est dans l’espace ainsi tracé que s’inscrit tout travail situé à la croisée d’une histoire des pratiques, socialement et historiquement différenciées, et d’une histoire des représentations, inscrites dans les textes ou produites par les individus. Une telle perspective a plusieurs corollaires. D’une part, elle définit un type de recherche qui, nécessairement, associe les techniques d’analyse des disciplines peu habituées à une semblable proximité : *la critique textuelle, l’histoire du livre, en toutes ses dimensions, l’histoire socioculturelle*. Plus qu’un travail interdisciplinaire – qui suppose toujours une identité stable et distincte aux disciplines qui passent alliance –, c’est plutôt un découpage inédit d’objet qui est proposé là, impliquant l’unité du questionnaire et de la démarche, quelle que soit l’origine disciplinaire de ceux qui les partagent (historiens de la littérature, historiens du livre, ou historiens des mentalités dans la tradition des Annales). D’autre part, cette interrogation sur les effets du sens des formes matérielles conduit à donner (ou redonner) une place centrale dans le champ de l’histoire culturelle aux savoirs les plus classiquement érudits : par exemple ceux de la *bibliographie, de la paléographie ou de la codicologie*. Parce qu’ils permettent de décrire rigoureusement les dispositifs matériels et formels à travers lesquels les textes atteignent leurs lecteurs, ces savoirs techniques, trop longtemps négligés par la sociologie culturelle, constituent une ressource essentielle pour une histoire des appropriations (CHARTIER, 1989, p. 1510).

Assim, a estância no Warburg Institute complementou nossa proposta teórico-metodológica não somente no sentido de analisar cada objeto da tradição textual do

Livro dos Feitos como uma manifestação política e cultural, mas também com o objetivo de compreender melhor o ambiente político e cultural do contexto histórico da composição destes objetos.

A recuperação, adaptação e a aplicação do conceito de cultura política

Os antecedentes do conceito cultura política têm como referentes autores como Tocqueville e Montesquieu, mas foi precisamente com um artigo publicado por Gabriel Almond em 1956 que a difusão do mesmo tomou proporções consideráveis. Neste artigo, Almond declarava que “every system is embedded in a particular pattern of orientations to political action”, no qual ele se referia a esta particularidade como “cultura política”. Ademais, sua sugestão sobre a diferenciação entre ideologia e cultura política foi disseminada: enquanto que a primeira referia-se à sistemática e explícita formulação de uma orientação política geral, a segunda relacionava-se às mais vagas e implícitas orientações (ALMOND, 1956, p. 396-397).

No final dos anos 80 e 90, do século XX, este conceito teve uma revigoração considerável e diversos investigadores adotaram uma posição a favor da primazia das instituições, dos atores políticos e das escolhas individuais, inclusive sob a influência da antropologia, do interpretivismo e das análises simbólicas (FORMISANO, 2001, p. 393-426). Um importante giro e avanço na discussão desta terminologia foram proporcionados por Almond, o qual permitiu que a cultura política fosse vista não como uma teoria, mas sim como um conjunto de variáveis que poderiam ser utilizadas para a construção de teorias (PATEMAN, 1989, p. 57-102).

A reutilização do conceito de cultura política, muito utilizado na prática política mas que teve repercursões na ciência histórica, permitia introduzir na investigação o mundo dos valores, das ideias e das percepções políticas mais simples. Além disso, os aspectos culturais, que foram introduzidos na investigação, eram vistos como fatores fundamentais na explicação da mudança sócio-política (AURELL, 2005, p. 164).

Não se deve esquecer a influência do *cultural turn* no processo de elaboração e definição da cultura política, a qual era utilizada para uma aproximação cultural mais flexível em comparação com os métodos científicos e, além disso, menos comprometida com uma visão psicológica da cultura política. Entretanto, foi com o surgimento e

difusão dos preceitos da nova história cultural que o conceito de cultura política ganhou novas perspectivas e dimensões. Passou-se a considerar mais os processos do ambiente da política do que a sua estrutura e centrou-se a análise mais em seus aspectos simbólicos que na formação de instituições e distribuição do poder (FORMISANO, 2001, p. 393-426; AURELL, 2005, p. 177-198).

Com isso, obteve-se uma maior concentração da visão antropológica da cultura e um ecletismo metodológico (*methodological ecletism*) que se movia entre a discussão do psicológico e do comportamental referente ao conceito cultura política. O resultado foi que os historiadores frequentemente interpretaram a cultura política como uma herança de ideias, crenças e atitudes, etc. pré-existentes, que fazia parte das ações e dos processos que se transformavam com o passar do tempo (FORMISANO, 2001, p. 393-426). Sobre esta questão, é crucial a afirmação de Jaume Aurell sobre esta renovada forma de investigação:

Pero ahora no se trata solo de describir comportamientos, sino de analizar las percepciones, las sensibilidades, los centros de creación de la autoridad, los fenomenos de transmisión de creencias, normas y valores, las formas de representación del poder. Todo este abanico contribuye, paradójicamente, a despolitizar la historia política, sometiendo así la esfera política al universo cultural [...]. En su afán integrador, la nueva historia política se ha convertido en un conglomerado de historia social, económica y, sobre todo, cultural (AURELL, 2005, p. 165).

Algo que se deve levar em conta é a afirmação de Formisano de que a lógica da cultura política é sempre comparativa, enquanto sua unidade de medida é uma cidade, um estado, uma região, um grupo ou uma nação. Um último conselho por parte de Formisano é que os historiadores da cultura política devem manter em mente a indeterminada sombra do conceito de cultura política, especialmente no que se refere à confiabilidade de outras definições da mesma, tais como “atitudes”, “orientações”, “crenças” e “valores” (FORMISANO, 2001, p. 393-426).

O comportamento político cultural no medievo e a preparação do livro medieval

Se considerarmos que a cultura política no medievo foi um sistema aberto que recebia influências de diversos âmbitos, os quais tinham como objetivo a legitimação do

que representavam (um rei, um reino, etc.), devemos destacar os diferentes aspectos que provavelmente pertenceram a este comportamento político cultural os quais, em nossa opinião, foram quatro:

If I consider the Political Culture in the Middle Ages as an open system that received influences from somewhere, and whose aim (at least whose principal aim) was the legitimacy which was represented (that is, as a knight within a kingdom), I have to point out the different aspects that probably belong to the *Political Cultural Behaviour* which, in my opinion, are four: 1) the first level we must consider the elements that served *to identify* something, such as heraldry, a monetary series, an architectural element, etc; 2) the second level we must consider all elements that served *to legitimate* a king as victory in a battle, for example. Between these elements there is a very important significance not only in their symbolic importance, but also in their representation of a special event; 3) the third level, we have to consider the elements that served *to maintain the past actions and preserve them* for the future. In this case, the past, the memory, and the *res gestae* are the most important aims that were conserved for the next generation; 4) the fourth level we must consider the *religious ideas*, simply because the persons that composed these books were religious characters. In the medieval book, in my opinion, we are able to find these four elements together. The medieval chronicles made an *identification* of the past (first level), which could be about the life of a king, a kingdom, a city or a dynasty. Furthermore, they served as an object of *legitimation* in political ways (second level), serving to explain a message to the audience (or readers) so as to know the deeds of their principal characters. In this way, the book also served as an object to *maintain the past actions and preserve them* for the future (third level). In the end, these elements were involved in the *religious ideas* in which the chronicler was participating (fourth level) (VIANNA, 2012-A, p. 19-20).

A crônica medieval, este objeto polifônico que reflete diferentes perspectivas e que por isso necessita ser estudado a partir de uma perspectiva metodológica poliédrica (VIANNA, 2012-B), apresenta estes quatro elementos. As crônicas medievais fizeram uma identificação do passado (primeiro nível), o qual poderia ser a vida de um rei, um reino, uma cidade ou uma dinastia. Além disso, elas foram um objeto de legitimação política (segundo nível), servindo para explicar a mensagem para a audiência (ou leitores) para saber os feitos de seu principal personagem. Neste sentido, o livro serviu também como um objeto para manter as ações passadas e preservá-las para o futuro (terceiro nível). Finalmente, estes elementos foram envolvidos no pensamento religioso

no qual o cronista estava participando ou participava (quarto nível), uma vez que a legitimação celeste era necessária e utilizada naquele contexto.

Podemos afirmar que a presença do livro durante o medievo teve uma importante função, não somente como *locus* da difusão da informação, mas também como uma representação de um personagem (cidade, dinastia, etc.), atuando como um partícipe desta sociedade. Ademais, a religião teve uma importante função sobre o simbolismo que o livro adquiriu com o tempo e sua importância como um objeto, não somente nos âmbitos religiosos, mas também nos âmbitos laicos (GENEST, 1998, p. 82-87). Neste sentido, a informação contida no livro foi tomada como *verdade*, e esta *verdade* era uma herança da Bíblia.

Considerando estas observações e o que explicamos até o presente momento, desejamos focar sobre a perspectiva cultural deste objeto e especificamente sobre o comportamento político cultural durante o medievo. Como a tradição textual catalã, que apresentamos na introdução deste artigo, está localizada entre os séculos XIV e XVIII, temos que considerar, seguindo as indicações de Roger Chartier, as características textuais, materiais e imagéticas do livro aproximadamente entre estes séculos:

Les transactions entre les œuvres et le monde social ne consistent pas uniquement dans l'appropriation esthétique et symbolique d'objets ordinaires, de langages et de pratiques rituelles ou quotidiennes comme le veut le 'New Historicism'. Elles concernent plus fondamentalement les relations multiples, mobiles, instables, nouées entre *le texte et ses matérialités, entre l'œuvre et ses inscriptions*. Le processus de publication, quelle que soit sa modalité, est toujours un processus collectif, qui implique des acteurs nombreux et qui ne sépare pas la matérialité du texte de la textualité du livre. Il est donc vain de vouloir distinguer la substance essentielle de l'œuvre, tenue pour toujours semblable à elle-même, et les variations accidentelles du texte, considérées comme sans importance pour sa signification (CHARTIER, 2005, p. 9-10).

Escrever a história no medievo muitas vezes significava buscar no passado o entendimento para os acontecimentos contemporâneos, incorporar em uma mesma dimensão os preceitos do passado e a problemática do presente com a finalidade de transmitir à posteridade o legado histórico do passado (SPIEGEL, 1999, p. 1-12). Neste processo de transmissão, o livro era o objeto que transportava o passado para o presente para que fosse interpretado de acordo com os acontecimentos contextuais. Assim,

devidamente entendido, podia ser utilizado pela autoridade que havia patrocinado a composição do texto ou o havia encomendado (CHARTIER, 1994, p. VIII).

Ao aproximarem-se do passado os homens medievais não o conheciam bem desde uma perspectiva crítica e por esta razão o mesmo transformava-se em um âmbito no qual as mudanças e as necessidades contemporâneas eram realizadas e buscadas para serem utilizadas em contextos problemáticos: assim, no momento do ato de escrever recriavam a imagem do passado de acordo com as necessidades do presente e utilizavam-na em seus contextos contemporâneos (SPIEGEL, 1975, p. 314-325).

De acordo com esta perspectiva, os objetos de uma tradição textual qualquer podem apresentar diversos níveis de intervenção, e as palavras do *auctor* original, ou seja, aquele que tinha uma autoridade (*auctoritas*) sobre um assunto, podem estar ao lado de intervenções de *actores* posteriores, ou seja, os responsáveis pela produção de um livro (TEEUWEN, 2003, p. 222-223). Em nosso caso, ainda que a narrativa do ms. 1 da Biblioteca da Universidad de Barcelona, o manuscrito mais antigo do *Livro dos Feitos*, contenha “menudérias” ou “notas de intimidad” ou “la naturalidad de lo cotidiano y la personalidad humana de su autor” como observou Martí de Riquer (RIQUER, 1972, p. 5-19), as intervenções posteriores fizeram deste objeto um personagem miscelâneo em sua narrativa, mediante diversos níveis de intervenção, e assim não pode ser lido como uma obra “completa” do *auctor* Jaime I, mas sim considerando a participação de diversos *actores*. Neste sentido, então, analisar cada objeto de uma tradição textual de forma isolada ajuda a compreensão do mesmo como um personagem que fez parte de um contexto histórico e que apresenta informações significativas quando estudado como um objeto único:

The classical notion that a critical edition will attempt to reconstruct the author’s original or intended meaning has, to some scholars, become a rather utopian idea – leading them, in the case of certain works, to produce parallel texts from two or more manuscripts instead [...]. Further, editors and critics in many areas now believe that any surviving text expresses less a single authorial intention than that of various ‘social’ forces (WENZEL, 1990, p. 11-18).

Singularizado em seu contexto de composição, o livro torna-se um objeto que fazia parte deste contexto passiva e ativamente: passivamente, pois era influenciado pelos seus *actores* e patrocinadores, e ativamente porque influenciava e fazia parte deste

contexto, desvinculando-se do contexto original e assumindo uma nova identidade e utilização.

Origens e destinos dos produtos da cultura política medieval: o caso do Principado da Catalunha

Este comportamento político cultural desenvolvia-se em diversos âmbitos de preparação e destino. Em nosso caso, como estudamos um objeto pertencente à historiografia catalã medieval, identificaremos quais eram estes âmbitos e como estavam organizados.

A origem da tradição historiográfica catalã ocorreu nos mosteiros, como o de São Miquel de Cuixá e o de Santa Maria de Ripoll, onde foram produzidos diversos produtos historiográficos desde a época carolíngia. Basicamente era um mundo no qual faltava dinamismo na preparação da escrita da história, já que eram produzidas composições que se pautavam nas mortes dos reis e condes com o único objetivo de declarar a continuidade do poder (CINGOLANI, 2008-A, p. 51-76). O mosteiro, portanto, apresentava uma forma muito peculiar de produção historiográfica, onde havia uma consciência de que algo significativo devia ser conservado (CINGOLANI, 2011, p. 365-387):

No es que no haya en absoluto producción literaria de argumento histórico, puesto que al menos en esta época hay algunos epitafios y un himno en honor del Conde Ramón Borrell, debidos a la pluma, posiblemente, del abad Oliba de Ripoll. Asimismo, este tipo de elogios, como acabo de mostrar, no entra en los anales hasta mediados del siglo XII. Los condados catalanes, como también Aragón y muchas otras tierras europeas, no elaboran otro pensamiento sobre su presente y su pasado que no sea el de la legitimidad en el gobierno de las tierras. Sin embargo, no hay narración sin ulterior elaboración. No será casualidad que la historia catalana – al contrario de lo que ocurre en el siglo XI en muchas partes de Europa y, sobre todo, en la corona de Castilla, rica en este tipo de materiales – no tenga ni leyendas ni, aún menos, poesía épica. Hasta el final del reinado de Jaime I no hay una reflexión orgánica sobre el significado del pasado y del presente. Lo único que interesa es afirmar una legitimidad, no razonarla. Si los condes han transmitido de padre a hijo historias de sus antepasados, éstas no eran percibidas como algo público, como un valor ejemplar, ni siquiera literario. No en balde, como veremos, es con Jaime I cuando se inicia la tradición de historiografía ampliamente narrada, rica en detalles y en valores míticos (CINGOLANI, 2008-A, p. 51-76).

É importante destacar que no caso do monastério de Ripoll havia uma conexão com a família condal, o que favoreceu o processo de manutenção da memória histórica e a manutenção do panteão familiar no monastério (CINGOLANI, 2011, p. 365-387). Além disso, é notório que fora Ripoll que recebera o encargo de produzir o primeiro documento historiográfico sobre os condes de Barcelona, as *Gesta comitum Barchinonensium*, e que representou a função dos condes de Barcelona na formação do condado de Barcelona e também na conquista de novos territórios como reis de Aragão afirmando sua política territorial (VIANNA, 2010, p. 77-100). Com a produção oriunda deste monastério, o mesmo foi considerado não somente um lugar de conservação da memória histórica, mas também um lugar de difusão das mesmas.

Outro âmbito em que foram produzidos os objetos do comportamento político cultural durante o medievo foi a chancelaria. Nela encontravam-se homens que tinham conhecimentos sobre diplomática, gramática, eram juristas e políticos, mantinham contatos entre si mesmos e participavam, de certa forma, de uma cultura comum aos homens que estavam presentes neste âmbito. Havia, então, uma cultura produzida na chancelaria, tema que foi a principal indagação do artigo de Robert-Henri Bautier, publicado nas atas da *Giornate di Studio della Commissione Internazionale de Diplomatique* em 1985 (BAUTIER, 1990).

Desde o baixo Império a chancelaria era um lugar importante para o governo. Inicialmente os homens que nela estavam presentes eram originários de monastérios, ou mais especificamente clérigos. A eles estava designada a função de não somente produzir documentos escritos relacionados ao reino, mas também ministrar as aulas da época. Pouco a pouco houve uma especialização dos tipos de documentos produzidos, como os jurídicos, literários, artísticos, etc., fenômeno observado em diversas regiões, como a Itália, França, Inglaterra, Hungria e Aragão. Com o tempo, a realeza buscou nestes homens a produção de documentos, principalmente propagandísticos, compostos a partir dos acontecimentos locais e dos documentos dos arquivos, com o intuito de defender ou difundir seus interesses políticos (BAUTIER, 1990).

La conclusion de ce rapport semble se dégager d'elle-même. Le milieu des chancelleries, au long du Moyen Age, a été particulièrement ouvert sur la Culture. Mieux même, chanceliers, notaires et secrétaires des papes, des rois et des princes ou ceux des

villes ont bien souvent été l'élément moteur du mouvement intellectuel (BAUTIER, 1990, p. 1-75).

As missões diplomáticas nas quais estes homens participavam ajudaram a estabelecer diversos contatos nos quais eram compartilhados aprendizagens e conhecimentos sobre o que trabalhavam. Havia, assim, uma circulação de ideias sobre a composição de seus trabalhos e cada um, por meio do contato com outros atores sociais, especializava-se e atualizava-se em determinado assunto, constituindo o que Robert-Henri Bautier denominou como “réseau international” com os mesmos gostos e com os mesmos interesses intelectuais. Correspondências, informações sobre os trabalhos ou sobre as descobertas, manuscritos solicitados para serem copiados, etc. também contribuíram para a formação desta cultura (BAUTIER, 1990, p. 1-75).

Outra causa profunda desta evolução e diretamente conectada às mudanças observadas foi a transformação pela qual passou o que começava a formar-se como Estado (BAUTIER, 1990, p. 1-75). Neste sentido, a recente contribuição de Bayona Aznar avança no sentido de afirmar que o Estado já existia desde o baixo medievo, quando se tinha a ideia e a realidade de Estado (BAYONA AZNAR, 2009, p. 21). O que houve durante este período foi a busca por uma unidade legislativa de um determinado território, onde reinos como Inglaterra e Aragão tentaram unificar seus territórios (BAYONA AZNAR, 2009, p. 32).

No caso da Coroa de Aragão, Angel Canellas López e José Trenchs Odena publicaram um artigo no qual fazem uma excelente recuperação entre os anos 1344 e 1479 destacando não somente os reinados durante este período (Pedro o *Cerimonioso*, João o *Caçador*, Martinho o *Humano*, Afonso o *Magnânimo* e João II de Aragão), mas também os aspectos gerais e as principais características da cultura da chancelaria da Coroa de Aragão.

De acordo com suas conclusões, alguns fatores propiciaram um importante destaque para as produções textuais da chancelaria. O interesse pelo Humanismo e pela cultura clássica, principalmente no que diz respeito à gramática e à retórica; os intercâmbios de documentos, sobretudo de livros, a um nível “internacional” e o destacado relacionamento entre os centros de tradutores; as diversas traduções e cópias de textos proporcionados pelos copistas; a formação e o estabelecimento de lugares centrais e simbólicos culturalmente, como a biblioteca régia; o interesse dos reis em

promoverem a cultura durante o seu reinado, como é o caso de Pedro o *Cerimonioso*, com o incentivo e a potenciação das universidades de Lérida, Huesca e Perpignan e a incorporação das obras de pensamento conhecidas especificamente por clérigos e eruditos à cultura laica. Além disso, é necessário frisar que os profissionais que participavam deste âmbito eram de elevada formação cultural e participavam do governo da época, como secretários, tradutores, calígrafos, miniaturistas, poetas, redatores, juristas, conhecedores dos clássicos, capelães, mordomos, embaixadores, arquivadores, religiosos, conselheiros, chanceleres, médicos, filósofos e teólogos – principalmente das cortes italianas –, etc. Referente à documentação produzida, e especificamente no que diz respeito às crônicas medievais, diversas características são identificadas durante este período, como um novo estilo literário, a produção de temas morais e ideias políticas provenientes da literatura de espelhos de príncipes (CANELLAS LÓPEZ e TRENCHS ODENA, 1990, p. 201-239).

Depois de nos aproximarmos aos âmbitos de composição dos produtos do comportamento político cultural no medievo, devemos observar por que e para quem se escrevia. Entre os séculos XIII e XIV os três principais espaços culturais mais conhecidos durante o medievo eram a igreja, a corte e a universidade (MARTÍNEZ, 2005, p. 54). A constituição da corte estava estabelecida na fidelidade e na lealdade. O seu objeto central era o rei, e ao seu redor estavam todos aqueles que lhe serviam nos serviços fundamentais, como o *consilium* e o *auxilium*. Ademais, também estavam incluídos na corte todos aqueles que desejavam honrá-lo (MARTÍNEZ, 2005, p. 57). Por exemplo, durante o reinado de Pedro o *Cerimonioso* existia uma rede social para conseguir os manuscritos que o rei desejava, a qual basicamente estava estabelecida em três representantes: os representantes reais da confederação, os eclesiásticos e os nobres (GIMENO BLAY, 2006, p. 167-168), ou seja, aqueles que faziam parte de sua corte. Ademais, foi justamente neste contexto que se observa a expansão da escritura de um âmbito profissional para um âmbito laico, e também foi justamente neste momento que a nobreza se apropriou da literatura para fazer da história um campo em que pudesse atuar para conseguir os seus interesses políticos (CINGOLANI, 2008-B, p. 49).

Com o tempo, este âmbito tornou-se seletivo para aqueles que o frequentavam e também para as questões de comportamentos, as quais serviam para identificar os indivíduos que faziam parte deste mundo (MARTÍNEZ, 2005, p. 57). Um trecho de um

documento composto no século XIV apresenta como deviam comportar-se um dos participantes deste âmbito, no caso, os cavaleiros:

Com davant los cavallers, com mengen, deuen ésser lestes les istòries dels grans fets d'armes. Bellament e gallarda tingueren bé los antichs que fessen los cavallers aquestes coses que dites havem en la ley davant aquest; e per ço ordenaren que, axí com en temps de guerra aprenien fets d'armes juyén e en altra manera, que axí meseix en temps de pau o aprenessen per oïda e per enteniment. E per ço acostumaven los cavallers que, quan menjaven, que·ls legissen les istòries dels grans fets d'armes que·ls passats havien fets, en lo sen e en l'esforç que havien haüts per haver victòries e per acabar ço que volien; e là on no havien aytals istòries, fahien-se retrer als cavallers bons ancians que en aquells bons fets eren estats. E oltra tot açò, fahien més: que·ls juglars no dixessen davant ells altres cançons sinó de juntes, e que parlassen de fet d'armes. E açò meseix fahien quan no podien dormir: cascú en son alberch, se fahien legir e recitar aquestes coses sobredites. E açò·s fahia per tal que, oín, haguessen bon cor, e esforçaven-se a fer bé, volén complir ço que·ls altres havien fet, o semblant, o passar affany per aquella rahó (TRACTAT DE CAVALLERIA, 1947, p. 142).

Aqui encontramos quatro aspectos que nos fazem observar como provavelmente seria o ambiente da corte de Pedro o *Cerimonioso*. Durante o almoço, os cavaleiros costumavam a escutar os grandes feitos de armas que os seus antepassados fizeram, para demonstrar o seu esforço em obter vitórias e para acabar o que desejavam. Ou seja, observavam um passado e tentavam imitá-lo. O segundo elemento que encontramos é a exigência que os jograis, diante dos cavaleiros, interpretassem somente as canções de gesta e os feitos de armas e não comentassem sobre outros assuntos. Assim, estariam acostumados a escutar as narrações que formavam parte do imaginário cavaleiresco, as quais foram muito importantes para a formação daquela mentalidade. Ademais, os cavaleiros não somente deviam escutar estas narrações recitadas pelos jograis; também deveriam lê-las. Esta informação nos fornece uma chave para compreender e nos aproxima àquele tempo e àquele âmbito: isso quer dizer que alguns cavaleiros dominavam a leitura, ou seja, podiam ter um acesso à escritura, inclusive às estórias cavaleirescas. O terceiro elemento seria a intenção desta atitude: os cavaleiros que escutassem estas histórias deviam esforçar-se em fazer o bem cumprindo aquilo que os outros fizeram, ou seja, os seus antepassados. Assim, o aspecto final seria a proposta da escrita da história, a qual seria a edificação; desta forma, o passado era mais semelhante

a um lugar de propagação de um idealismo moral que de uma análise da realidade (VIANNA, 2011, p. 15-26).

Em todas estas quatro observações que vimos acima interessa a função política e cultural que influenciou os ouvintes que estavam neste âmbito. Havia uma conexão com o passado, com a linhagem, com os feitos que aconteceram e que naquele momento serviriam para instigar os cavaleiros a seguir os exemplos deixados pelos seus antepassados. Ao fazer isso, a corte tornava-se um lugar propício para a difusão e recordação das gestas e dos feitos de armas dos antepassados, contidas nos produtos historiográficos produzidos nos mosteiros e nas chancelarias, um ambiente onde o passado e o presente faziam parte de uma linha ininterrupta. E a principal informação que estas leituras forneciam aos seus leitores era o exemplo do passado por meio da utilização e formação da memória.

A utilização e a formação da memória: guerra, propaganda e a utilização do passado

Em seu trabalho, Peter Burke explica-nos as conexões entre a memória e a escrita da história. Para este historiador, existiram seleções, interpretações e distorções inconscientes que foram feitas por grupos sociais no processo de constituição do produto final, ou seja, o sujeito material, entre os quais podemos considerar o livro. Neste caso, o livro foi um importante objeto pertencente ao comportamento político cultural durante diversos séculos e as atividades às quais estiveram na constituição deste processo foram originadas em torno a grupos sociais:

This traditional account of the relation between memory and written history, in which memory reflects what actually happened and history reflects memory, now seems much too simple. Both history and memory have come to appear increasingly problematic. Remembering the past and writing about it no longer seem the innocent activities they were once taken to be. Neither memories nor histories seem objective any longer. In both cases historians are learning to take account of conscious or unconscious selection, interpretation and distortion as conditioned, or at least influenced, by social groups. It is not the work of individuals alone (BURKE, 1997, p. 44).

Seguindo as ideias deste autor, existem pequenas diferenças entre a memória coletiva – a qual foi uma construção social – e a escrita histórica – a qual foi objetiva –.

Recentemente, alguns estudos historiográficos tem considerado a escrita da história como um produto de grupos sociais, os quais a construíram a partir de seu ponto de vista (BURKE, 1997, p. 45). Neste caso, temos que considerar não somente que a história e a memória – construindo, então, a escrita da história – foram colocadas juntas, mas também que o livro foi um dos principais caminhos para transmitir esta escrita histórica. Neste sentido, as palavras de Louis Holtz na introdução do livro *Le livre au Moyen Âge* servem para confirmar esta ideia:

Il est même l'objet culturel par excellence, porteur de la mémoire de l'humanité, lien entre les civilisations, dont il véhicule toutes les formes de pensée, les codes et les rêves (HOLTZ, 1998, p. 10).

Apesar da afirmação de que o livro foi o principal objeto pelo qual a memória foi transmitida, é importante destacar os principais caminhos de transmissão da memória de acordo com Peter Burke: 1) as tradições orais; 2) a memória e a recordação escrita; 3) as imagens, sejam elas pictóricas ou fotográficas; 4) as ações que transmitiram memórias e os atos de memória que também tentaram impor interpretações do passado e 5) a importância do espaço. Neste caso, as funções sociais da memória foram utilizadas para formar a identidade, não somente para a construção das regras e do imaginário sobre os heróis populares, mas também através do estabelecimento de diferenças entre regiões e culturas (BURKE, 1997, p. 47-54).

Considerando que nós, historiadores do século XXI, temos um passado “completo” para analisar através de diferentes documentos, os caminhos destacados por Burke são necessários para entender o que foi o comportamento político cultural nos séculos passados. Além disso, podemos afirmar que tal perspectiva é importante para aproximar-se dos métodos que foram utilizados para construir a tradição textual catalã do *Livro dos Feitos*, pois se observarmos o ambiente no qual cada manuscrito foi composto encontraremos um acontecimento relevante na história da Coroa de Aragão.

Em todos estes casos somos capazes de identificar alguns elementos do ambiente político nos quais os livros estavam presentes. Estes elementos representam as ações que alguns reinos realizaram contra outro reino, os quais devemos considerar e analisar desde uma completa visão, ou seja, colocando-os juntos para entender a função do livro nestes contextos históricos.

Por exemplo, o melhor elemento conhecido foi a guerra, a qual esteve presente durante o medievo. Se considerarmos as relações entre a guerra e as crônicas, podemos afirmar que a mesma estava presente na maior parte das narrativas durante o medievo, o que serve para afirmar que existiu um método que os cronistas utilizaram para a identificação, legitimação e manutenção das ações passadas para transmiti-las ao futuro. Os produtos da guerra, ou seja, os produtos oriundos do comportamento político cultural em meio a guerra identificaram o rei como um cavaleiro, legitimaram-no como um membro de uma dinastia, serviram como difusão das glórias conquistadas e representaram uma vitória concedida por Deus.

Outro elemento que estava presente no ambiente político dos reinos medievais era a propaganda, em um duplo sentido: a propaganda interna, ou seja, quando era utilizada como um elemento com o objetivo unificar todas as pessoas de um reino para construir uma identidade, e a propaganda externa, cujo principal objetivo era eliminar os opositores, tais como um reino, um rei, uma tentativa de vitória sobre a monarquia e assim por diante.

A utilização do passado é o terceiro aspecto que forma parte do comportamento político cultural dos reinos medievais. Além disso, como no caso dos outros elementos do ambiente político, esta utilização também teve uma conexão com a identificação, legitimação e manutenção das ações passadas para o futuro. Por exemplo, para uma dinastia era importante determinar o seu passado para utilizá-lo em diversas ações políticas, como a legitimação contra outras dinastias, a manutenção do passado e a utilização do passado impregnada com ideias religiosas (e mais especificamente no caso das crônicas medievais).

Em nosso caso, podemos afirmar que existiram diversas condições históricas (BURKE, 1997, p. 53-54) que determinaram a (re)criação dos objetos da tradição textual do *Livro dos Feitos*. Neste sentido, é provável que a composição dos personagens que compõem a tradição textual catalã do *Livro dos Feitos* foi influenciada pelo contexto de composição, o que representa a possibilidade de encontrar o contexto de composição nas características textuais, materiais e visuais destes objetos. Portanto, a ideia que o livro medieval foi um produto composto por diversas habilidades práticas exercidas em diferentes níveis de competência e de realização intelectual, as quais estavam condicionadas por diferentes particularidades históricas, deve ser considerado

nos estudos sobre as crônicas medievais (PARKES, 1989, p. 11-16), principalmente para avançar no debate e nas produções historiográficas sobre este assunto, analisando-as em suas três dimensões textuais e heurísticas: o tempo e o espaço que narra, o tempo e o espaço desde onde narra e como artefato literário com características importantes de conteúdo e forma:

Influida por estos prejuicios, la interpretación y crítica de la historiografía medieval se ha centrado durante demasiado tiempo en el discernimiento entre la verdad y la falsedad de las crónicas medievales. Sin embargo, la historiografía medieval es algo mucho más complejo, que merece una metodología específica para analizarla, en buena medida por su triple dimensión textual y heurística: es fuente histórica respecto a la época que está narrando, fuente histórica respecto a la época desde donde está narrando y, no menos importante, artefacto literario con todas sus características de contenido y de forma que es preciso desentrañar (AURELL, 2013, p. 96).

Considerações finais

Como conclusão gostaria de começar pela afirmação que existiu uma cultura do livro durante o medievo e a modernidade, a qual atualmente pode ser identificada através de diversas disciplinas, tais como a crítica textual, a codicologia e a paleografia. Neste caso, como o livro é um objeto específico de nossa investigação, temos que considerar o comportamento político cultural durante o medievo, no qual o livro foi um instrumento utilizado em diversos contextos, não somente como um meio de transmissão de uma mensagem, mas também como um personagem que atuou ativa e passivamente em diferentes contextos.

A nova forma de suporte de um texto representada pelo códice apareceu entre o final do Império Romano e o começo do medievo. Este novo suporte, o qual foi criado para ser utilizado inicialmente no âmbito religioso, foi também utilizado posteriormente como suporte físico para as histórias dos reis e dos reinos. Entretanto, a influência dos aspectos religiosos sobre este novo suporte foi notável.

Com o tempo, especialmente depois da criação e do estabelecimento das crônicas medievais, não somente o suporte material, mas também o suporte textual foram utilizados nas histórias seculares, como a história de uma dinastia, de uma cidade, de

um personagem, etc. e o aparato simbólico sobreviveu a partir da perspectiva do livro como um elemento da verdade.

Portanto, a crônica medieval deve ser entendida em sua totalidade como um produto do comportamento político cultural dos seus *actores* e patrocinadores. Uma vez localizada em seu contexto de composição como um elemento pertencente à historiografia do momento, a crônica medieval torna-se um elemento a mais daquela sociedade. A partir deste momento, o texto transforma-se em um objeto que adquire especial importância no contexto em que foi composto. Analisado desde esta perspectiva, o texto histórico serve como uma informação do passado, como uma formação do passado e uma utilização do passado.

Referências Bibliográficas

Fontes

PERE III. *Tractat de Cavalleria*. Barcelona: Editorial Barcino, 1947.

Bibliografia

AURELL, Jaume. El nuevo medievalismo y la interpretación de los textos históricos. *HISPANIA. Revista Española de Historia*, v. LXVI, n. 224, septiembre-diciembre, p. 809-832, 2006.

_____. *La escritura de la memoria*. De los positivismos a los postmodernismos. València: Publicacions de la Universitat de València, 2005.

_____. La historiografía medieval: siglos IX-XV. In: AURELL, Jaume; BALMACEDA, Catalina; BURKE, Peter; SOZA, Felipe (Orgs.). *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico. Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 95-142.

ALMOND, Gabriel. Comparative Political Systems. *Journal of Politics*, v.XVIII, p. 396-397, 1956.

BAUTIER, Robert-Henri. Chancellerie et culture au moyen age. In: *Cancellaria e cultura nel medio evo*. A cura di Germano Gualdo. Città del Vaticano: Archivio segreto vaticano, 1990, p. 1-75.

BAYONA AZNAR, Bernardo. *El origen del estado laico desde la Edad Media*. Biblioteca de Historia y Pensamiento Político. Madrid: Tecnos, 2009.

BURKE, Peter. *Varieties of Cultural History*. Ithaca/New York: Cornell University, 1997.

CANELLAS LÓPEZ, Ángel; TRENCHS ODENA, José. La cultura de los escribanos y notarios de la Corona de Aragón (1344-1479). In: *Cancellaria e Cultura nel Medio Evo. Comunicazioni presentate nelle giornate di studio della commissione. Stoccarda, 29-30 agosto 1985 – XVI CONGRESSO INTERNAZIONALE DI SCIENZE STORICHE*. A cura di Germano Gualdo. Città del Vaticano. Archivio Segreto Vaticano, 1990, p. 201-239.

- CHARTIER, Roger. Le monde comme représentation. *Annales. Économies, Sociétés, Civilisations*, 44e année, n. 6, p. 1505-1520, 1989.
- _____. Mystère esthétique et matérialités de l'écrit. In: CHARTIER, Roger. *Inscrire et effacer: culture écrite et littérature (XIe-XVIIIe siècle)*. Paris: Le Seuil/Gallimard, 2005, p. 7-15.
- _____. *The Order of Books*. California, Stanford: Stanford University Press, 1994.
- CINGOLANI, Stefano M. De historia privada a historia pública y de la afirmación al discurso: Una reflexión en torno a la historiografía medieval catalana (985-1288). *Talia Dixit*, v. 3, p. 51-76, 2008-A.
- CINGOLANI, Stefano M. Del monasterio a la cancillería. Construcción y propagación de la memoria dinástica en la Corona de Aragón. In: *La construcción medieval de la memoria regia*. Pascual Martínez Sopena y Ana Rodríguez (Eds.). Valencia: Publicacions de la Universitat de Valencia, 2011, p. 365-387.
- CINGOLANI, Stefano Maria. *La memòria dels reis*. Les Quatre Grans Cròniques. Barcelona: Editorial Base, 2008-B.
- FORMISANO, Ronald P. The Concept of Political Culture. *Journal of Interdisciplinary History*, v. 31, n.3, p. 393-426, 2001.
- GENEST, Jean-François. Un objet précieux mais menacé. In: *Le livre au Moyen Âge*. Paris: Presses du CNRS, 1998, p. 82-87.
- GIMENO BLAY, Francisco M. *Escribir, Reinara: La experiencia gráfico-textual de Pedro IV el Ceremonioso*. Madrid: Abada Editores, 2006.
- HOLTZ, Louis. Avant-Propos. In: _____. *Le livre au Moyen Âge*. Paris: Presses du CNRS, 1998.
- MARTÍNEZ, Jesús Montoya. *El libro historiado*. Significado socio-político en los siglos XIII-XIV. Madrid: Sílex, 2005.
- PARKES, M. B. Introduction. *The Role of the Book in Medieval Culture*. Oxford International Symposium 26 September – 1 October 1982. Edited by Peter Ganz. *Bibliologia 3. Elementa ad librorum studia pertinentia*. Turnhout: Brepols, 1989, p. 11-16.
- PATEMAN, Carole. The Civic Culture: A Philosophical Critique. In: Almond and Verba (eds.). *Civic Culture Revisited*. Newbury Park: Calif, 1989, p. 57-102.
- RIQUER, Martí de. Introducción. In: *Libre dels feyts del rey en Jacme*. Edición facsímil del manuscrito de Poblet, 1343, conservado en la Biblioteca Universitaria de Barcelona/Introducción de Martín de Riquer. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1972, p. 5-19.
- SERNA, Justo; PONS, Anacleto. Variazioni sulla storia culturale in Spagna. In: *La storia culturale: una svolta nella storiografia mondiale? A cura di Philippe Poirrier*. Verona: Qui Edit, 2010, p. 249-274.
- SPIEGEL, Gabrielle M. Political Utility in Medieval Historiography: a sketch. *History and Theory*, v. 14, n. 3, p. 314-325, 1975.
- _____. Theory into Practice: Reading Medieval Chronicles. In: *The Medieval Chronicle I*. Edited by Erik Kooper (Costerus New Series 120). Amsterdam-Atlanta: Rodopi, 1999, p. 1-12.
- TEEWEN, Mariken. *The Vocabulary of Intellectual Life in the Middle Ages (CIVICIMA: Études sur le Vocabulaire Intellectuel du Moyen Âge)*. Turnhout: Brepols, 2003.
- VIANNA, Luciano J. *Methodological Approaches to Cultural History: Studies and Applications. The Book as an Object of the Political Cultural Behaviour*. Warburg

Institute. University of London. Programme of Grants for Research Stays Abroad of AGAUR (BE-DGR 2011). London, 2012-A.

_____. Uma proposta para o estudo da perspectiva historiográfica de uma tradição manuscrita: o caso do Livro dos Feitos (1343-1779). ATAS DO XVII SEMINARIO APEC. ENTRE EL ATLÁNTICO Y EL MEDITERRÁNEO: 20 AÑOS DE INTERCAMBIO Y SABERES. Barcelona: Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na Catalunha, 2012, p. 138-152-B.

_____. Romancear o passado para glorificar uma dinastia: a versão catalã das Gestas dos condes de Barcelona e reis de Aragão. *Opsis – Revista do Departamento de História e Ciências Sociais*, v. 10, n. 2, p. 77-100, jul-dez, 2010.

_____. La interacció entre els àmbits “polític” i “textual” en el regnat del Cerimoniós. *Revista de llengües y literatures catalana, gallega y vasca. Anuario de filología catalana, gallega y vasca*, v. XVI, p. 15-26, 2011.

WENZEL, Siegfried. Reflections on (New) Philology. *Speculum*, v. 65, n. 1, p. 11-18, 1990.

Notas

¹ Este artigo faz parte da investigação de estágio de Doutorado desenvolvida no Warburg Institute – University of London – School of Advanced Study (“Methodological Approaches to Cultural History: Studies and Applications – The Book as an Object of the Political Cultural Behavior” 84 p.), durante os meses de julho e novembro de 2012. Agradeço toda orientação, atenção e ajuda do Prof. Dr. Charles Burnett durante estes maravilhosos meses. Este estágio de Doutorado foi realizado graças ao financiamento por parte do Programme of Grants for Research Stays Abroad (BE-DGR 2011), da *Agència de Gestió d’Ajuts Universitaris i de Recerca (AGAUR)* do Governo da Catalunha. Resolution ECO/1698/2011, of 28 of June (DOGC no. 5918 of 12.7.2011).

Artigo recebido em 31/10/2013. Aprovado em 22/11/2013.